

# A Renascença e a Reforma



“Tornar as escrituras acessíveis e ajudar os filhos de Deus a aprender a ler foi o primeiro passo para a Restauração do evangelho. Originalmente, a Bíblia foi escrita em hebraico e grego, idiomas desconhecidos para os homens comuns da Europa. Então, cerca de 400 anos depois da morte do Salvador, Jerônimo traduziu a Bíblia para o latim. Mas ainda assim as escrituras não estavam amplamente disponíveis. (...)”

Pela influência do Espírito Santo, um interesse pelo conhecimento começou a crescer no coração das pessoas. Essa Renascença ou ‘renascimento’ se espalhou por toda a Europa. No final do século 14, um sacerdote chamado John Wycliffe começou a traduzir a Bíblia do latim para o inglês. (...)”

Enquanto alguns foram inspirados a traduzir a Bíblia, outros foram inspirados a preparar meios para publicá-la. Em 1455, Johannes Gutenberg inventou a prensa de tipos móveis, e a Bíblia foi um dos primeiros livros impressos. Pela primeira vez, foi possível imprimir múltiplas cópias das escrituras a um preço acessível a muitas pessoas.

(...) No início do século 16, o jovem William Tyndale se matriculou na Universidade de Oxford. (...) Por meio de seus estudos, Tyndale desenvolveu um grande amor à palavra de Deus e o desejo de que todos os filhos de Deus pudessem se banquetear nelas por si mesmos.

Nessa época, um sacerdote e professor alemão chamado Martinho Lutero identificou 95 pontos de erro na igreja de sua época e os enviou destemidamente por carta a seus superiores. Na Suíça, Ulrico Zuínglio publicou 67 artigos de reforma. João Calvino, na Suíça, John Knox, na Escócia, e muitos outros auxiliaram nessa tarefa. Teve início uma reforma.

Enquanto isso, William Tyndale (...) acreditava que uma tradução direta do grego e do hebraico para o inglês seria mais precisa e mais fácil de ler do que a tradução de Wycliffe do latim. Assim, Tyndale, iluminado pelo Espírito de Deus, traduziu o Novo Testamento e uma parte do Velho Testamento. Seus amigos o advertiram de que ele seria morto por isso, mas ele não se deixou atemorizar. Certa vez, ao discutir com um homem culto, ele disse: ‘Se Deus poupar minha vida, não se passarão muitos anos antes que eu faça com que qualquer rapaz da roça conheça melhor as escrituras do que tu’ (citado por S. Michael Wilcox, *Fire in the Bones: William Tyndale — Martyr, Father of the English Bible*, 2004, p. 47).

(...) Ciente das divisões em seu próprio país, o rei inglês Jaime I concordou em publicar uma nova versão oficial da Bíblia. Estima-se que 80 por cento das traduções de William Tyndale do Novo Testamento e boa parte de sua tradução do Velho Testamento (...) foram mantidas na versão do rei Jaime. Com o tempo, essa versão chegaria a uma nova terra e seria lida por um rapaz da roça, de 14 anos, chamado Joseph Smith” (Robert D. Hales, “A preparação para a Restauração e a Segunda Vinda: ‘Minha mão estará sobre ti’”, *A Liahona*, novembro de 2005, pp. 89–90).

